

Manifestações dermatológicas provocadas por lagartas em Palmas, no período 2006 a 2011

Éldi Vendrame Parise

Vigilância Epidemiológica. Secretaria Municipal de Saúde de Palmas

A Secretaria Municipal de Saúde, através da área técnica de vigilância de acidentes por animais peçonhentos vem identificando aumento das notificações de acidentes causados por taturanas nos primeiros meses do ano, o que despertou a preocupação da equipe de vigilância. Esses animais estão sendo encontrados com maior frequência junto às residências, em ambientes onde existe a presença de vegetação. Geralmente o ferimento acontece quando as pessoas tocam a lagarta com as mãos ou a espreme com os dedos. Após a introdução das cerdas, o veneno é injetado. A dor é imediata e violenta com sensação de queimação, podendo irradiar-se para outras partes do corpo. O local fica vermelho e inchado podendo ocorrer ínguas.

As lagartas são insetos pertencentes à Ordem dos Lepidópteros (borboletas e mariposas) que se encontram na fase larvar. São conhecidas como taturanas, que significa semelhante a fogo (tata=fogo; rana=semelhante). São insetos lentos e mansos. Não “pulam” e não “voam”. Geralmente estão aderidas às folhas, galhos ou troncos das árvores, ocasião em que são “tocadas” pelas pessoas (Instituto Butantan, 2009).

Segundo informações divulgadas pelo referido Instituto, as taturanas iniciam seu ciclo biológico através de acasalamento dos adultos (mariposas machos e fêmeas). Após a cópula fazem as posturas de seus ovos nas folhas e galhos de árvores frutíferas comestíveis, como o abacateiro, ameixeira, pessegueiro comuns em pomares ou mesmo em árvores nativas dentro das matas. Após cerca de 25 dias, as larvas eclodem dos ovos, passando a se alimentar das folhas da planta hospedeira durante a noite. Nesse período de larva, que dura em média dois meses, as taturanas trocam de pele várias vezes, aumentando de tamanho, podendo atingir 8 cm de comprimento. Esses animais vivem em grupos podendo ser encontradas nos troncos das árvores durante o dia. Após a última fase larval (lagarta) ela se transforma em pupa, fase essa que antecede a borboleta, alojando-se nas bases da vegetação, onde a umidade é alta. Esse período dura em média 25 dias devido às mudanças morfológicas e fisiológicas, onde então, emergem a fase adulta, macho e fêmea, reiniciando o ciclo.

Existem muitas espécies desses insetos e poucas causam problemas ao homem. As taturanas de maior importância médica fazem parte da família *Megalopygidae* (*Podalia sp*, *M. lanata*, *M. albicollis*), *Saturniidae* (*Lonomia obliqua*). De forma geral, apresentam características diferentes e uma coloração bastante variada, atraindo com muita facilidade principalmente crianças. Algumas espécies apresentam longas cerdas, que são estruturas de ponta aguda e resistente, contendo glândulas produtoras de veneno (Instituto Butantan, 2009).

As lagartas que fazem parte da *Podalia sp* apresentam cerdas frágeis, sedosas e inofensivas, semelhantes a “pêlos” que camuflam os verdadeiros “espinhos” venenosos. No caso das *Lonomias*, a cerda é constituída por um eixo central com ramificações laterais, semelhantes a pequenos pinheiros. Ao serem tocadas perfuram a pele humana desencadeando acidentes dermatológicos por ação de seu veneno. A dor é imediata e violenta, com sensação de queimação, que pode irradiar-se para outras partes do corpo, provocando vermelhidão e inchaço, podendo ocorrer ínguas. Algumas espécies (*Lonomia*), além dos sintomas citados, podem levar a hemorragia em qualquer parte do corpo, sendo comum às manifestações hemorrágicas pela gengiva, pele (hematomas), urina escura (problemas renais), levando ainda à insuficiência renal e necrose da pele (Instituto Butantan, 2009).

Lonomia obliqua*Podalia sp**Podalia sp*

Fonte: Instituto Butantan

Foto: Karla Nomellini

Apesar de esses animais causarem acidentes e alguns prejuízos às lavouras, elas são importantes para o equilíbrio da natureza, e, geralmente surgem em maior abundância devido aos desequilíbrios ambientais provocados por desmatamentos, queimadas, extermínio de predadores por aplicação de agrotóxicos e por proliferação de loteamentos em áreas de florestas (Instituto Butantan, 2009).

Em Palmas, os acidentes dermatológicos provocados por lagartas referem-se à espécie *Podalia sp*, que estão sendo encontradas em árvores frutíferas dos quintais e em plantas ornamentais de jardins, como o pingo-de-ouro, amendoim forrageiro, ecsória, dentre outras.

De Janeiro de 2006 a março de 2011, foram registrados 135 atendimentos por esse agravo (Tabela 1). Os acidentes por lagartas são de notificação obrigatória, cuja ficha está sendo preenchida pelos profissionais de saúde, no momento do atendimento, em todas as unidades de saúde de Palmas. Em seguida os dados são agrupados na Secretaria Municipal de Saúde, coordenadoria de Vigilância Epidemiológica para alimentação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan NET, análise epidemiológica e estruturação das ações.

Tabela 1 - Número de acidentes ocasionados por lagartas, no município de Palmas, no período 2006 a 2010.

Tipo de notificação	Anos						Total de casos
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
Acidentes por lagartas	04	09	19	59	24	24	136

Fonte: Sinam NET, 2011

Dados até março, 2011.

Os dados revelam que houve aumento progressivo das notificações de acidentes por lagartas, com destaque para o ano de 2009, onde houve aumento de 66,07% dos casos, em relação ao ano anterior. Neste caso, devemos considerar que durante todo o ano de 2008 a vigilância epidemiológica realizou trabalho intenso junto às unidades de saúde, reforçando a importância de notificar todos os agravos, inclusive às de lagarta. Possivelmente, esse aumento está relacionado à melhoria da qualidade das notificações realizadas junto às unidades de saúde, bem como à conscientização dos profissionais de saúde sobre a importância de notificar todos os casos.

No período em estudo, 94,85% dos casos ocorreu nos três primeiros meses do ano, período em que a região vivencia a estação chuvosa e, conseqüentemente, a vegetação encontra-se mais exuberante, proporcionando um ambiente favorável para a proliferação desses insetos.

Verificou-se que 54,41% dos acidentes referem-se a indivíduos do sexo masculino, 68,38% ocorreram nas mãos e pés, porém, 91,91% não estão relacionadas ao trabalho. Quanto à faixa etária, 32,35% ocorreram em crianças menores de nove anos, justamente por não possuírem o cuidado suficiente para evitar o contato e também por estarem sendo atraídas pela

coloração apresentada por elas. Do restante, 47,79% ocorrem na faixa etária de 20 a 49 anos, faixa de idade em que as pessoas exercem certas funções que permitem sua exposição próxima ao habitat natural do animal. Na maioria das vezes esses acidentes ocorrem quando os indivíduos tocam no animal, ao buscar alimentos e frutas, ou ao encostar-se em troncos e árvores, em momentos de lazer.

Segundo investigações realizadas junto aos pacientes, a dor é violenta, irradiando-se do local da queimadura para todo o membro acometido, dando a sensação que o membro está se deslocando. Em função dos sintomas intensos, 90,44% procuraram atendimento médico em até três horas após o contato. Do total de casos, 97,79% foram notificados pelas Unidades de Pronto Atendimento e Hospitais e, apenas 2,21% pelas Unidades Básicas de Saúde. Isso indica que no momento do acidente, os pacientes não procuram as unidades de saúde de sua referência para buscar atendimento, ou então, existe a possibilidade de subnotificação por parte das Unidades Básicas de Saúde. Verifica-se a necessidade de fortalecer esta informação a todos os profissionais que trabalham com atendimento ao paciente.

É importante ressaltar que a prevenção ainda é o melhor remédio contra acidentes com animais peçonhentos. Com taturanas não é diferente. Ao trabalhar na lavoura, colher frutos no pomar ou em qualquer atividade em ambiente silvestre deve-se observar bem os troncos, folhas, flores, gravetos antes de manuseá-los; e, sempre use luvas.

Em caso de acidente por taturanas, recomenda-se a aplicação de compressa de água fria no local do contato, elevação do membro acometido, corticosteróides tópicos e anti-histamínico oral. Caso a dor seja insuportável há necessidade da aplicação de anestésico injetável no local, que será realizada por profissional da área médica. É também de grande importância que a taturana causadora do acidente acompanhe o acidentado, para uma identificação correta (MS/ Funasa, 2001), sendo de fundamental importância a notificação de todos os casos para tomar medidas relacionadas ao agravo.

Lembre-se que, a lagarta é apenas uma das fases da vida do inseto. Ao encontrar taturanas, não mate-as. Colete-as e procure um profissional para a identificação correta e encaminhamento ao órgão competente (CCZ). Desta forma, você estará colaborando com a ciência e preservando a natureza.

Referências Bibliográficas

Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Brasil. Manual de diagnóstico e tratamento de acidente por animais peçonhentos. 2ª edição. Brasília: Funasa, 2001. 120p.

Instituto Butantan. Laboratório de Parasitologia/Entomologia. Brasil. Taturanas. Acessado em: 05 mar 2009. Disponível em: www.butantan.gov.br.

Vigilância Epidemiológica. Secretaria Municipal de Saúde. Dados sobre lagartas. SINAN-NET, 2011.

Palmas, 23 de março de 2011.